

USO DE TÉCNICAS MINIMAMENTE INVASIVAS NO TRATAMENTO DA ATRESIA ESOFÁGICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

INTRODUÇÃO: A Atresia Esofágica (AE) é uma anomalia congênita do trato gastrointestinal superior, caracterizada pela formação incompleta do esôfago, que pode estar associada ou não à comunicação traqueal. O diagnóstico precoce, obtido por achados ultrassonográficos pré-natais ou pelo quadro clínico, associado à escolha correta da técnica cirúrgica são pilares fundamentais para o sucesso terapêutico.

OBJETIVO: Relacionar as abordagens cirúrgicas mais utilizadas nos diferentes tipos de AE.

MÉTODO: Foram realizadas buscas em bancos de dados (PubMed e BVS) entre 1 e 10 de abril de 2021 com os termos "atresia esofágica", "fístula traqueoesofágica" e "cirurgia geral" em combinações. Foram incluídos estudos limitados a humanos, dos últimos 10 anos. Relatos de casos foram excluídos.

RESULTADOS: Quanto às condutas cirúrgicas empregadas no manejo da mais recorrente forma de AE, o tipo C, e da menos recorrente, tipo D, há divergência na literatura sobre o uso de técnicas conservadoras ou minimamente invasivas. As cirurgias abertas foram realizadas em menor tempo operatório e geraram mais sequelas musculoesqueléticas. Já em toracoscopias, tais sequelas foram menos comuns, houve mais relatos de resultado estético satisfatório e recuperação breve. Em relação aos tipos A e B (*long-gap*) de AE, não há consenso, existindo diversas abordagens para a recanalização esofágica. As técnicas de alongamento foram mais empregadas, com destaque para a Foker; em comparação com os métodos de substituição esofágica (SE), as complicações operatórias foram semelhantes. As técnicas de SE por transposição gástrica e por interposição do cólon, mais utilizadas, apresentaram melhores resultados a longo prazo. Na AE do tipo H, as abordagens cirúrgicas foram comumente realizadas por toracotomia, toracoscopia ou cervicotomia.

CONCLUSÃO: Embora segura e sem morbidade aumentada, a toracoscopia no tratamento da AE de tipos C e D segue menos frequente que a toracotomia. Em outros tipos de AE, a técnica escolhida é determinada pela experiência do cirurgião.

PALAVRAS-CHAVE: Atresia Esofágica. Fístula Traqueoesofágica. Cirurgia Geral.